

Plantando dá

Cenatexto

Na última aula, você viu que a conversa entre Noca e Euclides girou, basicamente, em torno da destinação que seria dada à colheita do milho.

Neste momento, os dois compadres estão iniciando mais uma conversa. Observe.

- Ainda bem que os associados tiveram juízo desta vez! Não adianta milho pular: ele tem mesmo é que ir pro bico da galinha – comenta Euclides.

- E por falar em galinha, você sabe se já compraram a chocadeira? O Claudemir ficou de ir lá na cidade fazer um apanhado dos preços.

- Chocadeira?! Mas pra quê chocadeira, se a gente vende os ovos?

- Mas você tá é por fora, hein, amigo! Então não tá sabendo que a Associação agora vai negociar com frango de abate?!!

- Mas por quê? Se tá tudo preparado pra galinha poedeira? Essa Associação não apruma nunca. É todo dia inventando moda! Se tá preparada pra galinha poedeira, começa a lidar com frango; se aprende a plantar bananeira, muda pra mandioca...

Euclides, continuando sua argumentação, lembrou que os associados deveriam se mirar no exemplo dos fazendeiros vizinhos que, após definirem a atividade principal, não ficavam vacilando e mudando de ramo a toda hora.



- Olha o seu Nelson das laranjas. Como é mesmo que ele diz que é? Citricultor? Alguém já viu o homem falar de outra coisa que não laranja? E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela vive de criar peixe. E nós aqui, nem bem fincamos as raízes e já vamos mudar de ramo. Esse povo não tá sabendo que é ovo que tá dando dinheiro, não?

- Mas, compadre, seu rádio não tem pilha não? Com o preço que a carne do boi chegou, o povo tá correndo é atrás do frango. E esse negócio de firmar, eu penso que a gente tem mais é que variar conforme a necessidade. O que o freguês tá precisando, o que o freguês tá querendo é que a gente vai tratar de produzir.

- Mas me diga uma coisa: de quem foi essa idéia de criar frango? Aposto que foi sua!

- Que nada, compadre, eu não tenho cabeça pra isso, não. Essa idéia foi do Zezé que agora anda até querendo entrar numa cooperativa lá na cidade. Desta vez, foi ele que plantou a idéia.

Nossa história termina por aqui, mas a da Associação dos Microprodutores Rurais está praticamente começando. Euclides, por certo, continuará resistindo às mudanças, e Noca incentivando as novas idéias, provavelmente porque acredita que, *em terreno fértil, em se plantando, dá!...*



Dicionário

A Cenatexto traz a seguinte passagem: *Olha o seu Nelson das laranjas. Como é mesmo que ele diz que é? Citricultor?*

Pode-se perceber pela leitura do texto que **citricultor** é aquele que cultiva laranjas.

Em outro trecho da Cenatexto, o personagem diz: *E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela vive de criar peixe. A personagem poderia ter dito a mesma coisa da seguinte maneira: E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela é piscicultora.*

1. Dê o significado das palavras destacadas nas frases abaixo, indicando nomes de atividades exercidas por profissionais da zona rural. Se necessário, use o dicionário.

a) Claudemir quer virar **apicultor**.

.....

b) Todos os associados são **agricultores**.

.....

c) Ela é uma grande **horticultora**.

.....

d) Noca vai se tornar um **avicultor**

.....

Releia a seguinte passagem: (...) *porque acredita que, em terreno fértil, em se plantando, dá!*... Veja agora como a palavra em destaque aparece no dicionário:

fértil. *adj.* **1.** Fecundo, produtivo. **2.** Que produz muito e com facilidade: *Imaginação fértil.* **3.** Que se presta a grandes desenvolvimentos: *Assunto fértil.*

2. Explique, com suas palavras, a diferença entre:

- a) *terreno fértil*:
- b) *imaginação fértil*:
- c) *assunto fértil*:

Confira, a seguir, o significado de outras palavras da mesma família da palavra **fértil**.

fertilidade. *s.f.* Disposição de produzir muito.

fertilização. *s.f.* Ação ou efeito de fertilizar.

fertilizador. *adj. e s.m.* Que fertiliza, que torna produtivo.

fertilizante. *adj.* Que fertiliza; fecundante // *s.m.* Adubo.

3. Observe uma frase que poderia ter sido pronunciada por um dos personagens da Cenatexto.

– *Nós temos que fixar as raízes das plantas e podar os seus ramos.*

Releia agora a seguinte fala do personagem Euclides:

– *E nós aqui nem bem fincamos as raízes e já vamos mudar de ramo.*

Nas duas frases a palavra **raízes** tem o mesmo significado? E a palavra **ramo**? Explique sua resposta.

.....

.....

.....

.....

.....

1. Noca considerava Euclides muito desinformado. Embora essa afirmação não apareça na Cenatexto, que argumentos poderiam sustentá-la? Identifique-os na Cenatexto desta aula.
2. *Os personagens Euclides e Noca têm visões diferentes a respeito da Associação.* Justifique esta afirmativa com base na Cenatexto.
3. Pode-se afirmar, com base no último parágrafo da Cenatexto, que Noca considera Zezé uma pessoa capaz e inteligente? Justifique sua posição.
4. Qual a grande diferença que Euclides observa entre as atitudes empresariais dos fazendeiros e as atitudes da Associação dos Microprodutores? Como ele avalia essa diferença?

Entendimento

Redação no ar

Há pessoas que têm por hábito intercalar na própria fala *ditados populares* ou *citações conhecidas* de autores famosos.

Também os personagens deste módulo, sempre que encontravam um contexto favorável, um momento oportuno, usavam *ditos populares* com o intuito de enfatizar, de realçar aquilo que diziam. Às vezes, essa é uma maneira de dar credibilidade ao que se está dizendo.

Observe estes dois exemplos:

- *Ah, compadre, gato escaldado tem medo de água fria.*
- *Não é por nada não, compadre, mas eu acho que a gente botando o carro na frente dos bois.*

Você já viu muitos provérbios em aulas anteriores. Em algumas aulas, o assunto foi a sabedoria popular e os provérbios, pois é importante valorizar esse tipo de conhecimento.

Antes de iniciar sua tarefa, leia alguns *provérbios populares* e seus respectivos significados.

- ***O dono do boi é quem pega no chifre.***
O maior interessado em uma obra tem maior responsabilidade na sua execução e, por isso, deve dedicar-se a ela com maior empenho.
- ***O olho do dono é que engorda o boi.***
Sem a assistência do dono ou do interessado, nada se faz satisfatoriamente.
- ***Papagaio come o milho, periquito leva a fama.***
As pessoas mais fracas são geralmente responsabilizadas pelas culpas das mais fortes.
- ***Amarra-se o cavalo à vontade do dono.***
Não se contraria a opinião de uma pessoa quando o interesse é somente dela.

Escreva algumas falas para os personagens deste módulo, encaixando convenientemente o provérbio indicado. Os personagens deverão falar sobre assuntos referidos em uma das três Cenatextos apresentadas. Veja o modelo:

Provérbio: ***O olho do dono é que engorda o boi.***

Parágrafo: *Não adianta dona Olga querer ficar na cidade e colocar gente na fazenda pra cuidar dos peixes. Isso nunca funcionou bem, pois, como se diz por aí, o olho do dono é que engorda o boi.*

- a) Provérbio: ***Amarra-se o cavalo à vontade do dono.***

.....

- b) Provérbio: ***O dono do boi é quem pega no chifre.***

.....

- c) Provérbio: ***Papagaio come milho, periquito leva fama.***

.....

- d) Provérbio: ***O olho do dono é que engorda o boi.***

.....

Para uma maior informação sobre as obras que foram citadas nas aulas deste módulo, trazemos aqui alguns dados biográficos de seus autores.

Não é preciso decorar nomes, datas e títulos de livros, pois o importante é que você saiba admirar as obras, apreciar seu conteúdo e distinguir o que é e o que não é arte. Por isso, os dados que trazemos sobre os autores e suas respectivas épocas literárias servirão apenas para auxiliar você na distinção de todas essas características.

Principais autores do Pré-Modernismo:

Lima Barreto nasceu em 1881 e faleceu em 1922. Teve origem humilde, pois seu pai era tipógrafo e sua mãe, professora primária. Ambos eram mestiços. Podemos destacar em sua obra: *Recordações do escrivo Isaías Caminha* (1909); *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Vida e morte de M.J. Gonzaga de Sá* (1919).

Coelho Neto nasceu em 1864 e faleceu em 1934. Em sua obra destacamos: *A capital federal*; *O rajá de Pendjab*; *O morto*; *O paraíso*; *Tormenta*; *Esfinge* (romances); *Rapsódias*; *Baladilhas*; *Álbun de calibã*; *Vida mundana*; *Contos da vida e da morte* (contos).

Euclides da Cunha nasceu em 1866 e faleceu em 1909. Os destaques de sua obra são: *Os sertões*; *Contrastes e confrontos*; *Peru versus Bolívia*; *À margem da História*; *Canudos - diário de uma expedição* (ensaios históricos).

Graça Aranha nasceu em 1868 e faleceu em 1931. Suas obras principais: *Canaã*; *A viagem maravilhosa* (romances); *Malazarte* (teatro); *A estética da vida*; *Espírito moderno*; *Futurismo* (ensaios).

Monteiro Lobato nasceu em 1881 e faleceu em 1948. Deixou muitas obras, dentre as quais podemos destacar: *Urupês*; *Cidades mortas*; *Negrinha*; *O macaco que se fez homem*; *O presidente negro*; *Idéias de Jeca Tatu*; *Reinações de Narizinho*; *O poço do Visconde*; *As caçadas de Pedrinho*.

Arte e vida



Observe que, na música a seguir, o trabalho no campo serviu de inspiração para os compositores.

Cio da terra

O Cio da Terra
Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo,
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão
Decepar a cana,
Recolher a garapa da cana,

Roubar da cana a doçura do mel,
Se lambuzar de mel
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão.

Saideira



Fonte: Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda. "Cio da Terra". Em: *Três Pontas*. Edições Musicais Ltda. SBK Songs do Brasil.